

## **Desafios e oportunidades para o cooperativismo: integração do "Interesse pela comunidade" com indicadores ESG**

**SCHIRLEI MARI FREDER**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

**RUBENS STALOCH**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

**MARIO PROKOPIUK**

### **Resumo**

O cooperativismo brasileiro vem se expandindo ao longo das últimas décadas e há o esforço das cooperativas no cumprimento de diferentes exigências e regulações, tanto do mercado, quanto de demandas internas do cooperativismo, presentes em suas operações. Dentre os sete princípios do cooperativismo está o "Interesse pela comunidade" onde as cooperativas, por meio dos fundos sociais, exercem uma função primordial com inúmeras iniciativas e projetos em suas comunidades de atuação. Entretanto, o que se percebe na prática é que são ações dispersas que muitas vezes não chegam a ter impactos sociais transformadores. Tal fato se deve ao próprio processo de amadurecimento na implantação desse princípio, tendo em vista que ele foi incluído no ano de 1995 após revisão dos princípios cooperativistas em nível global, ação conduzida pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Nessa perspectiva, percebe-se a fragilidade na compreensão sobre as ações necessárias para alcançar esse objetivo de forma que haja o impacto social nas comunidades e para que se cumpra a premissa desse princípio que é o "desenvolvimento sustentado das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros" conforme dissemina a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em seu Manual de Governança Cooperativa, publicado em 2015. Mais recentemente, com o fortalecimento da temática da sustentabilidade nas organizações e a necessidade de comprovação de ações por meio de indicadores de ESG, seja por exigência do próprio mercado ou por iniciativa da própria cooperativa, o que se vê é que elas têm evoluído nessa perspectiva e, com isso, reorganizam seus programas à luz dos eixos de responsabilidade social e investimento social privado. Ao examinar mais minuciosamente esse ponto, é evidente a importância de qualificar as iniciativas financiadas pelo fundo social das cooperativas para atender ao princípio de "Interesse pela comunidade", ao mesmo tempo em que passam a atender também aos indicadores ESG. Ao considerarmos, por sua vez, que as cooperativas dialogam com o mercado, pois mantêm diferentes tipos de negócios, elas passam a demonstrar suas práticas sustentáveis por meio de relatórios cada vez mais qualificados a exemplo do GRI, SASB, IFRS1, IFRS2 dentre outros, passando a ser fundamental a qualificação de indicadores, metas e conseqüentemente das ações realizadas por elas. O presente estudo teve por objetivo compreender como o princípio do "interesse pela comunidade" possui aproximação ou se vincula com a temática do ESG e de que forma é desdobrado. Para isso, foi desenvolvido com base em revisão bibliográfica contemplando as temáticas: cooperativismo e interesse pela comunidade; responsabilidade social corporativa, investimento social privado, ações assistencialistas, sustentabilidade e ESG; e impacto social. Os resultados demonstram evidências importantes acerca do ineditismo da abordagem realizada, a partir da ausência de estudos que contemplem a convergência dos temas analisados, bem como apontam para perspectivas promissoras no sentido de servirem de base para novos estudos mais aprofundados sobre a temática. A conclusão do estudo demonstra que é necessária uma revisão

significativa do próprio conceito do princípio do cooperativismo: “interesse pela comunidade” à luz da temática da responsabilidade social, sustentabilidade e ESG, tendo em vista os novos níveis de exigência na comprovação das ações realizadas bem como a efetividade das mesmas, sem, portanto, abrir mão da filosofia cooperativista. Diante disso, surgem oportunidades importantes para que as cooperativas se tornarem referência sendo organizações que se comprometem com o desenvolvimento das comunidades, a partir do desenvolvimento territorial. Mas, por outro lado, a depender do entendimento de dirigentes, corre-se o risco de seguir em direção oposta, tal como responder mais às demandas de seus próprios cooperados que ocupam os mesmos territórios ou atender mais ao mercado, afastando-se em certa medida dos princípios que regem a filosofia cooperativista, comprometendo os objetivos sociais da cooperativa.

**Palavras Chave**

Cooperativismo, ESG, Responsabilidade Social